

## AGROPECUÁRIA

# Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2023

## Sumário

Depois de uma queda da atividade econômica da agropecuária em 2022, o setor deve apresentar elevado crescimento neste ano. Esta Nota analisa o desempenho do setor agropecuário em 2022, em termos do valor adicionado (VA), e revisa a nossa previsão para o setor em 2023, com base nas novas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e nas Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais (PTA), do Leite e da Produção de Ovos de Galinha – todas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão de crescimento de 11,6% do VA agropecuário em 2023, conforme divulgado na *Nota de Conjuntura* nº 26 da *Carta de Conjuntura* nº 57,<sup>1</sup> foi mantida, embora tenha havido alterações na composição do crescimento por produtos.

## 1 VA do setor agropecuário em 2022

O VA do setor agropecuário apresentou recuo de 1,7% em 2022. O resultado foi determinado principalmente pela quebra de safra de soja, produto com maior peso no VA do setor, e pela redução de 5,3% na produção de leite. A safra de soja apresentou queda de 11,4% no ano, com fortes reduções em estados que figuram entre os cinco maiores produtores de soja. Em termos regionais, as quedas foram de 54,3% no Rio Grande do Sul, 38,6% no Paraná e 30,1% em Mato Grosso do Sul. Além disso, o recuo se deu em meio a um cenário de expansão da área plantada, o que resultou num aumento da utilização de insumos e, portanto, ampliou a contribuição negativa da produção de soja para o resultado agregado do VA em 2022. O segmento de produção de leite, por sua vez, apresentou resultado negativo em razão dos elevados custos de produção, o que provocou significativo desincentivo à produção. Apesar das elevadas contribuições negativas dos produtos citados, a queda no setor agropecuário não foi tão acentuada. Isso se deu por conta do crescimento nas produções de outras culturas importantes para a produção vegetal e de um ano positivo para a maior parte dos segmentos da produção animal.

No caso da produção vegetal, os outros quatro segmentos mais importantes apresentaram variações positivas significativas em suas produções, o que ajudou a compensar parcialmente a contribuição negativa da soja. A produção de milho cresceu 25,5%, exclusivamente por conta do resultado para a sua segunda safra, que teve alta de 36,4% – o que resultou em um volume três vezes superior ao observado na

### Pedro Mendes Garcia

Pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

pedro.garcia@ipea.gov.br

### José Ronaldo de C. Souza Júnior

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 24 de março de 2023.

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/12/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2022-e-2023-2/>>.

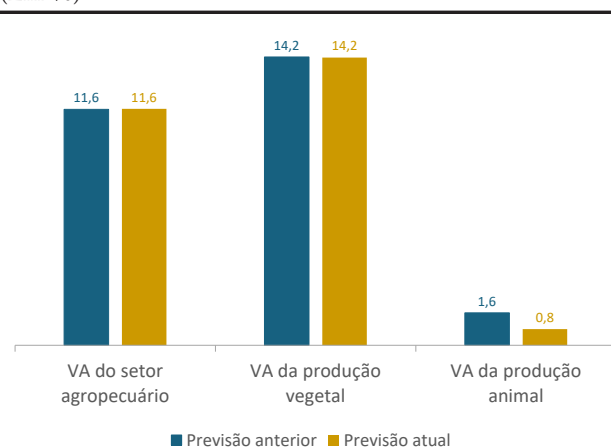
primeira safra em 2022. No caso do café, a ocorrência de geadas durante o ciclo vegetativo prejudicou a produtividade média da cultura. Isso conteve um crescimento mais expressivo para a cultura, que apresentou alta de 6,8% na produção – taxa significativamente menor do que a que seria esperada no ano positivo de sua bienalidade. Já a cana-de-açúcar e o algodão apresentaram altas de 2,7% e 15,2% em suas produções, embora a contribuição positiva do algodão tenha sido menor em decorrência da ampliação de 17,9% em sua área plantada.

No que se refere à produção animal, com exceção da produção de leite, todos os segmentos apresentaram crescimento no ano. Os destaques foram as produções de bovinos e suínos, que cresceram 6,9% e 5,5%, respectivamente. No caso de bovinos, foi o primeiro resultado positivo nos últimos três anos com a produção se aproximando do pico do ciclo, em que se inicia a retenção de fêmeas com o objetivo de recompor o rebanho. Já para o segmento de suínos, há sinais incipientes de desaceleração após três anos de fortes altas puxadas pelas exportações. Enquanto isso, os segmentos de frangos e ovos apresentaram altas de 1,9% e 1,2%.

## 2 VA do setor agropecuário em 2023

A estimativa de crescimento para o VA do setor agropecuário em 2023 foi mantida em 11,6%. A previsão de crescimento do setor é dividida em dois componentes: produção vegetal e produção animal.<sup>2</sup> A nossa projeção do VA da produção vegetal também foi mantida em um crescimento de 14,2% em relação ao ano anterior (gráfico 1). Para a produção animal, nossa nova estimativa é de crescimento de 0,8%, ante a previsão anterior de alta de 1,6%. A manutenção do resultado para o ano no setor agropecuário é explicada pela atualização dos pesos dos componentes após a divulgação do resultado para 2022. Nossa estimativa é de que a participação da produção vegetal aumentou significativamente nos últimos anos e hoje corresponde a cerca de 80% do VA do setor agropecuário. Dessa forma, a estimativa de alta da produção vegetal em 2023 – que foi mantida em relação à última divulgação –, passou a ser mais significativa do que estimávamos anteriormente, o que compensou a revisão do resultado para a produção animal. O detalhamento por produtos dos dois componentes será feito nas próximas duas subseções.

GRÁFICO 1  
Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2023, por componente  
(Em %)



Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

### 2.1 VA da produção vegetal: detalhamento

A manutenção na alta 14,2% para o VA da produção vegetal é justificada principalmente pelas novas estimativas para as produções de milho e café na safra 2023/2024, que compensaram a revisão para baixo na produção de soja. Apesar de contar com uma menor estimativa para o aumento de sua produção, a soja deve ser o segmento com maior contribuição positiva para o resultado do VA da produção vegetal em 2023. O grão deve apresentar crescimento de 21,3%, puxado pela recuperação da produção nos estados que sofreram com quebras de safra em 2022. Em específico, a produção de soja deve crescer 95,4% no Rio Grande do Sul, 72,6% no Paraná e 53,6% em Mato Grosso do Sul. O resultado esperado para o Rio Grande do Sul deve ser alto mesmo

2. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura; enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

após condições hídricas adversas observadas no começo de 2023. A falta de chuvas no estado nesse período foi inclusive o principal motivo para a revisão da safra total. Anteriormente, era esperado um crescimento de 123,6% para produção de soja no estado.

Além da soja, as produções de milho e café também contam com boas perspectivas para 2023. O milho deve apresentar crescimento de 10,2% em sua produção, com alta na soma das duas safras. A primeira safra de milho tem estimativa de crescimento de 12,9%, enquanto a segunda tem alta prevista em 9,4%. Com isso, a produção de milho – segunda maior em peso no VA da produção vegetal – deve apresentar contribuições positivas importantes para o VA ao longo dos três trimestres do ano. No caso do café, o fim dos efeitos negativos das geadas sobre a produção em 2022 deve contribuir para um crescimento de 5,7% em 2023 – apesar deste se tratar de um ano de bialidade negativa. Contudo, o aumento de 4,1% em sua área plantada deve reduzir parcialmente sua contribuição positiva em decorrência de um maior consumo intermediário relacionado a essa cultura. No campo negativo, destacam-se as produções de arroz e trigo, com quedas estimadas em 6,0% e 13,8%, respectivamente. Essas duas culturas, no entanto, possuem um peso bem inferior àquelas culturas citadas anteriormente e têm suas quedas na produção amenizadas por uma redução concomitante em suas áreas plantadas, principalmente no caso do arroz.

TABELA 1  
**Previsão da área plantada e produção para 2023, segundo o LSPA**  
 (Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão anterior - LSPA de novembro (Carta de Conjuntura nº 57)	Previsão atual - LSPA de fevereiro (Carta de Conjuntura nº 58)	Previsão anterior - LSPA de novembro (Carta de Conjuntura nº 57)	Previsão atual - LSPA de fevereiro (Carta de Conjuntura nº 58)
Soja	3,2	4,8	22,5	21,3
Milho	0,9	4,1	5,1	10,2
Cana-de-açúcar	1,0	0,3	2,3	1,3
Café	-0,3	4,1	-1,0	5,7
Algodão	0,1	1,2	0,8	1,4
Laranja	0,0	0,3	1,3	1,4
Mandioca	1,2	2,7	0,9	1,9
Arroz	-5,8	-5,8	-3,1	-6,0
Trigo	-2,4	-2,8	-12,0	-13,8
Fumo	0,5	1,7	6,5	4,2

Fonte: LSPA/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.  
 Obs.: O período do LSPA se refere ao mês de referência.

## 2.2 VA da produção animal: detalhamento

A produção animal contou com uma revisão em nossa nova previsão de crescimento, de 1,6% para 0,9%. A estimativa menos otimista é justificada por uma desaceleração no crescimento da produção de suínos e pela manutenção de um cenário adverso para a produção de leite.

Os resultados completos das pesquisas do IBGE sobre a pecuária no último trimestre de 2022 mostraram novamente uma desaceleração no resultado interanual do quarto trimestre. Por isso, revisamos nossa estimativa para a produção de suínos de um crescimento de 5,0% para alta de 2,2% em 2023. Enquanto isso, a produção de leite, que havia apresentado um resultado interanual menos negativo no terceiro trimestre, voltou a apresentar queda interanual elevada no último trimestre do ano, o que nos fez rever nossa expectativa de recuperação moderada para o setor em 2023. Sendo assim, a estimativa de crescimento de 1,3% para a produção de leite foi revista para uma queda de 1,4% em 2023.

No campo das contribuições positivas, destacamos a revisão para a produção de bovinos para cima. O crescimento de 2,4% foi revisto para 2,6%. Os dados de cabeças abatidas no Sistema de Inspeção Federal (SIF) apontam para um começo de ano positivo acima do esperado para a produção de bovinos, com um nível de abate nos dois primeiros meses do ano bem acima do observado no ano passado. Contudo, foi adotada cautela na revisão em decorrência da incerteza sobre a resolução da suspensão de embarques de carne bovina para a China, motivada pela identificação de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB). O país é o principal importador de carne bovina brasileira e o impacto sobre o resultado anual das exportações ainda é duvidoso a depender do tempo de resolução da suspensão.

TABELA 2  
Previsão da produção pecuária em 2023  
(Em %)

Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão anterior (Carta de Conjuntura nº 57)	Previsão atual (Carta de Conjuntura nº 58)
Bovinos	2,4	2,6
Leite	1,3	-1,4
Suínos	5,0	2,2
Aves	3,5	4,4
Ovos	1,9	3,2

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

### 3 Riscos e perspectivas para o VA do setor agropecuário em 2023

O resultado estimado para o setor agropecuário para 2023 é condicionado, principalmente, à estimativa altamente positiva para a produção de soja. Até o momento, a probabilidade de que essa estimativa permaneça em um patamar próximo de um crescimento de 20% é elevada. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a colheita está praticamente encerrada no Mato Grosso, principal estado produtor, e se encontra acima de 80% em Goiás. Nos estados com estimativas de crescimento mais elevado, como Paraná e Mato Grosso do Sul, a colheita está relativamente atrasada em relação ao ano anterior, mas já se encontra em 55,0% e 80,0%, respectivamente. Em contrapartida, uma nova revisão para a safra de soja no Rio Grande do Sul é o principal risco para uma redução na estimativa da produção brasileira de soja em 2023. O fato positivo é que parte do impacto das restrições hídricas no começo do ano no Rio Grande do Sul já foi incorporada às estimativas e, nas últimas semanas, observou-se uma leve melhora nas condições climáticas da região.

Outros riscos que merecem atenção são o efeito da suspensão de embarques de carne bovina para a China e a possibilidade de um novo ano significativamente negativo para a produção de leite. No primeiro caso, o governo brasileiro suspendeu as exportações de carne bovina para a China no dia 23 de fevereiro de 2023 por conta da confirmação de um caso de EEB. O caso posteriormente foi confirmado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como atípico e o ministério já adota as providências para o retorno das exportações. No ano passado, também houve um caso dessa patologia e os embarques foram retomados em cerca de um mês. Logo, ainda não se sabe o tempo que levará para uma revogação da suspensão para medir o impacto sobre as exportações de carne bovina e, conseqüentemente, sobre a produção.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---